

CRÍTICA / TEATRO / ANTES DO ANO QUE VEM

Divulgação

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

É impossível não reconhecer a sensibilidade e o talento multifacetado de Gustavo Pinheiro, autor de “Antes do Ano que Vem”. Sua escrita é viva, pulsante, e transita com maestria por diversos gêneros, indo do drama à comédia com uma naturalidade que só os grandes conseguem. Há algo de profundamente humano na sua dramaturgia, um olhar atento sobre as relações, sobre o cotidiano e, sobretudo, sobre o valor do afeto. Neste espetáculo em especial, esse olhar encontra eco numa encenação que equilibra com delicadeza humor e emoção, proporcionando ao público uma experiência teatral rica e completa.

Mariana Xavier, protagonista da peça, entrega uma performance admirável, que merece todos os elogios. Ela é presença, é voz, é corpo em cena, com uma entrega comovente. Consegue provocar risos e, no instante seguinte, como num passe de mágica, emocionar com a sutileza de um olhar ou a entoação de uma frase. Sua atuação não é apenas carismática — é verdadeira, íntima, potente.



Mariana Xavier emociona e diverte em ‘Antes do Ano que Vem’ com uma atuação potente que transita entre o riso e a delicadeza de um olhar

Mariana nos convida a rir das pequenas desgraças cotidianas, mas também nos leva a reconhecer o valor dos encontros, das relações e da família.

A direção de Ana Paula Bouzas e Lázaro Ramos em “Antes do Ano que Vem” é, acima de tudo, uma celebração dirigida. Uma comédia, sim, mas que carrega nas entrelinhas a beleza da solidariedade, o peso e a leveza do amor, o conforto do companheirismo e a importância da família. É uma peça sobre festas e despedidas, sobre finais e recomeços, sobre os momentos que definem quem somos. É impossível não se ver refletido em alguma parte da narrativa, não reconhecer um gesto, uma palavra, uma emoção. O riso nunca vem sozinho — ele traz à tona lembranças, saudades.

SERVIÇO

ANTES DO ANO QUE VEM
Teatro Copacabana Palace (Av. Nossa Sra. De Copacabana, 261)
Até 13/7, de quinta a sábado (19h30) e domingos (17h)
Ingressos: Plateia, frisas e camarote – R\$ 160 e R\$ 80 (meia) | Balcão (visão parcial): R\$ 42 e R\$ 21 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Lembrança que fica

Laura Vaz está em cartaz com seu primeiro monólogo, “Aqueles Cartões que Guardei Comigo”, no Teatro Cândido Mendes, até 29 de junho. A peça aborda com sensibilidade o Alzheimer, doença neurodegenerativa que afeta mais de um milhão de pessoas no Brasil. Inspirado na vivência da atriz com o avô, a trama revela os impactos da doença na memória e nas relações familiares, propondo uma reflexão profunda sobre o que escolhemos lembrar e o que, inevitavelmente, esquecemos. Aos sábados e domingos.

Divulgação



Felipe Iruatã/Divulgação



Ironias imperiais

Diretamente de Paraguaçu Paulista, a Cia Bambolina chega ao Rio com a comédia “O Vestido da Rainha”. Misturando cultura drag, humor LGBTQIAPN+ e sátira à monarquia, o espetáculo tem direção e texto de Danilo Salomão. A trama gira em torno de três estilistas em crise que recebem uma missão real: criar o vestido da Rainha Bernardete III. O elenco conta com Carlos Galvão, Ivan Pinto, Danilo Salomão e Raquel Dib. Uma comédia irreverente que promete brilho, crítica e boas risadas. A peça se apresenta neste sábado (31), às 15 horas, no Sesc Madureira.

Diego Bresani/Divulgação



Ocupação brasileira

O projeto Amacaca em Trânsito ocupa o Teatro 2 do CCBB RJ, até 29 de junho, com três peças de seu repertório. Os espetáculos “2+2=5”, “Se eu fosse eu – Clarices” e “Os Saltimbancos” trazem à cena o legado do diretor Hugo Rodas. O grupo brasileiro Ata explora o teatro-dança com forte linguagem corporal e veia política. A companhia atua há 16 anos com obras que misturam musicalidade, fisicalidade e imagens poéticas. “Os Saltimbancos” traz música ao vivo e linguagem acessível para todas as idades. “Se Eu Fosse Clarices” propõe um olhar sobre o feminino.